

100 ANOS FOUCAULT

PROGRAMAÇÃO

COLÓQUIO INTERNACIONAL

Qual é a ironia do dispositivo
hoje? Sujeito, poder e desejo

31 DE AGOSTO
A 2 DE SETEMBRO

CURSO

A filosofia e a etnografia
da nossa própria cultura

3 E 4 DE SETEMBRO

Orazio Irrera

(Paris 8 / Groupe de Recherche
sur les Archives Foucaultiennes)

ACASO CULTURAL
RUA VICENTE DE SOUSA, 16
BOTAFOGO - RIO DE JANEIRO

ORGANIZAÇÃO

IDEA
PROGRAMA DE ESTUDOS AVANÇADOS | ECO | UFRJ

ACASO
CULTURAL

REALIZAÇÃO

IDEA



OUSIA
ESTUDOS EM FILOSOFIA CLÁSSICA



APOIO **AQUFRJ**



PPGF
PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM FILOSOFIA UFRJ



UFRJ

QUAL É A IRONIA DO DISPOSITIVO HOJE? SUJEITO, PODER E DESEJO

31 de agosto, 1º e 2 de setembro de 2026

O **Colóquio** reunirá representantes de diferentes equipes de pesquisa, grupos de formação doutoral e especialistas na obra de **Michel Foucault**, em comemoração ao centenário de seu nascimento. O objetivo é retomar a **analítica da sexualidade** desenvolvida pelo pensador francês para aferir a atualidade do diagnóstico formulado, a partir de 1976, em *A Vontade de Saber* e no curso *Em Defesa da Sociedade*, sobre os mecanismos de produção da subjetividade e as formas de obediência no presente.

Atenção

As apresentações serão ministradas em **português, espanhol e francês**, com projeção da **tradução** dos textos.

A participação está sujeita à **lotação** do espaço.

O Colóquio oferece **declaração de participação** de acordo com a **frequência** registrada em lista de presença.

O evento é **gratuito**.

Realização dos grupos de pesquisa:

IDEA - Programa de Estudos Avançados / Escola de Comunicação (ECO), UFRJ

Coordenação: Marcio Tavares d'Amaral

Deseo y Experiencia Política / Instituto de Investigaciones Gino Germani, da Facultad de Ciencias Sociales da Universidad de Buenos Aires (IIGG/FCS/UBA)

Coordenação: Senda Sferco

OUSIA - Estudos em Filosofia Clássica / Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), UFRJ

Coordenação: Fernando Santoro

MidiaLab.UFRJ / Escola de Comunicação (ECO) e Instituto de Psicologia (IP), UFRJ

Coordenação: Fernanda Bruno

INSCRIÇÕES (EVENTO GRATUITO)

acasocultural.com/coloquiofoucault

ATIVIDADES

Segunda-feira, 31 de agosto

9h30 | Abertura

- **Marcio Tavares d'Amaral, Senda Sferco, Fernando Santoro e Fernanda Bruno**

10h | Conferência de abertura

- **Orazio Irrera** – professor da Université Paris 8, coordenador do Groupe de Recherche sur les Archives Foucauldienes (GRAf) e membro do Centre Michel Foucault – *Retour sur la préhistoire du dispositif: la critique nietzschéenne de l'idéologie*

Moderação: Senda Sferco

11h | Mesa 1

- **Senda Sferco** – *Sade y la verdad del deseo*
- **Tomi Baquero Cano** – *Historia, política y vida cotidiana: Foucault y la desobediencia de todos los días*
- **Tuillang Yuing Alfaro** – *L'incontournable y la singularidad: cien años de un vistazo*

Moderação: Gabriel Pochapski

13h | Intervalo para almoço

15h | Mesa 2

- **Pedro de Souza** – *Mais ainda do dispositivo. É de sexo que se fala?*
- **Thayná de Castro Saczuk** – *Entre medalhões e infames: o nascimento da tragédia da vida comum*
- **Mauricio Pelegrini** – *Para uma genealogia da subjetividade obediente*

Moderação: Pablo Routier

17h | Coffee break

17h15 | Mesa 3

- **Cesar Candiottto** – *Subjetividade e obediência voluntária: sobre o dispositivo de produção de desejo da governamentalidade algorítmica*
- **Pablo Manolo Rodríguez** – *Del gobierno y los algoritmos hoy*
- **Fernanda Bruno** – *A ironia do arquivo e o fantasma da máquina*

Moderação: Paulo Vaz

Terça-feira, 1 de setembro

9h30 | Mesa 4

- **Arlete Nery** – *Regime de positividade e o sujeito neoliberal: estratégias de silenciamento e controle na contemporaneidade*
- **Yolanda Gamboa Muñoz** – *Ordem e desordem nos dispositivos*
- **Carla Rodrigues** – *A ironia da comunidade aplicada à ironia do dispositivo*

Moderação: Pablo Routier

11h30 | Mesa 5

- **Priscila Vieira** – *O dispositivo da sexualidade e a diáspora queer: entre Michel Foucault e Jasbir Puar*
- **Paula Sibília** – *Eu me basto: epidemia de solidão e o problema do outro*

Moderação: Henrique Antoun

13h | Intervalo para almoço

15h | Mesa 6

- **Aldana Tomasella** – *Foucault y la desobediencia política del silencio*
- **Luana Saturnino** – *Foucault onirocrítico: sonho, sexualidade e produção da subjetividade*
- **Ana Laura Vallejos** – *El deseo inmerso en el sueño antropológico: Foucault y sus críticas al humanismo*

Moderação: Fernando Santoro

17h | Coffee break

17h15 | Mesa 7

- **Paulo Vaz** – *Uma ontologia da atualidade ainda e possível?*
- **Pablo Routier** – *Confesar, dominar, ¿exponerse al deseo? La experiencia de la lírica griega como otro umbral del sujeto de deseo*
- **Fernando Santoro** – *A verdade está no vinho: a ironia da sedução*

Moderação: Carla Rodrigues

Quarta-feira, 2 de setembro

9h30 | Mesa 8

- **Thiago Fortes Ribas** – *A produção da obediência pelo estímulo à liberdade*
- **Malcolm Rodrigues** – *O Governo da vontade de saber*

Moderação: Marcelo Raffin

11h | Mesa 9

- **Alessandro Falconieri** – *Entre ontologie et généalogie: histoire et actualité de la critique foucaldienne du concept d'aliénation*
- **Matheus Bayer** – *Revolta, inquietude e instrução: Michel Foucault e o pensamento guiado pelas batalhas*
- **Henrique Antoun** – *Revolução e Eternidade: o sujeito entre a banalidade do mal e a coragem da verdade*

Moderação: Arlete Nery

13h | Intervalo para almoço

15h | Mesa 10

- **Gabriel Pochapski** – *“É essa luta pelo corpo que faz da sexualidade um problema político”: Foucault e a “dimensão coletiva” da genealogia*
- **André Yazbek** – *A ironia do fazer viver: do governo da vida à “biopolitização” da morte*
- **Marcelo Raffin** – *Os “zoológicos humanos” no limiar da definição da “humanidade” ocidental: uma abordagem foucaultiana*

Moderação: Marcio Tavares d'Amaral

17h | Coffee break

17h15 | Mesa 11

- **Cristina López** – *Entre la guerra y la gubernamentalidad: las grillas foucaultianas ante la prueba de la ironía de nuestro presente*
- **Margareth Rago** – *Foucault e os mitos da sexualidade feminina*
- **Marcio Tavares d'Amaral** – *A ironia do dispositivo hoje é simular ser o último*

Moderação: Tuillang Yuing Alfaro

19h15 | Encerramento do Colóquio

A FILOSOFIA E A ETNOGRAFIA DA NOSSA PRÓPRIA CULTURA

LA PHILOSOPHIE ET L'ETHNOGRAPHIE DE NOTRE PROPRE CULTURE

**3 e 4 de setembro de 2026
de 9h-12h e de 15h-18h**

Curso vinculado ao **Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura (PPGCOM)** da UFRJ e ministrado em **francês** por **Orazio Irrera** (professor da Université Paris 8, coordenador do Groupe de Recherche sur les Archives Foucaaldiennes - GRAF e membro do Centre Michel Foucault). Além de aulas expositivas, o curso inclui um ateliê de trabalho com o prof. Irrera e outros pesquisadores.

Organização do Curso

- Marcio Tavares d'Amaral: IDEA - Programa de Estudos Avançados (PPGCOM/UFRJ)
- Senda Sferco: Grupo de Pesquisa Deseo y Experiencia Política (Instituto de Investigaciones Gino Germani, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires - IIGG/FCS/UBA)
- Fernanda Bruno: MediaLab.UFRJ (PPGCOM/UFRJ)
- Fernando Santoro: Laboratório Ousia (Programa de Pós-graduação em Filosofia - PPGF/IFCS/UFRJ)

Colaboradores/Parceiros

- Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUC-SP
- Centro de Estudos Foucaultianos, Gênero e História das Subjetividade - CEFOS (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH/UNICAMP)
- Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC-PR
- Fondecyt 1250136/ANID (Chile)
- Facultad de Humanidades da Universidad de La Serena (Chile)
- Programa de Estudios Foucaultianos - PEF (Instituto de Investigaciones Gino Germani, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires - IIGG/FCS/UBA)

INSCRIÇÕES (CURSO GRATUITO)

acasocultural.com/cursofoucault

Proposta do curso

Este curso tem como objetivo reconstruir a emergência e os desdobramentos epistemológicos, políticos e éticos da formulação “fazer a etnografia da nossa cultura (ou da nossa sociedade)”, expressão que marcou profundamente tanto a redefinição do estatuto e da função da filosofia no pós-guerra quanto suas relações, frequentemente tensas, com as ciências humanas, em especial com a etnografia.

Tomaremos como ponto de partida a confiança expressa por Sartre (1945) em uma “universalidade da condição humana”, segundo a qual todo projeto humano poderia ser compreendido como manifestação de uma liberdade que visa transformar dialeticamente o mundo e a história, ultrapassando os limites de qualquer situação dada. Nessa perspectiva, “todo projeto, mesmo o do chinês, do indiano ou do negro, pode ser compreendido por um europeu”.

A partir desse quadro conceitual simultaneamente humanista, existencialista, dialético e marxista, analisaremos inicialmente como a proposta de “fazer a etnografia da nossa cultura/sociedade” é mobilizada por Merleau-Ponty (1959) para relativizar e problematizar a pretensão sartriana, por meio da noção de um “universal lateral”, adquirido na “experiência etnográfica”, entendida como uma incessante colocação de si à prova pelo outro e do outro por si.

Em seguida, examinaremos como os desafios dessa experiência reaparecem na célebre controvérsia entre Lévi-Strauss e Sartre, especialmente a partir da crítica formulada no capítulo final de *La Pensée sauvage* (1962), intitulado “História e dialética”.

Por fim, mostraremos como a exigência de uma etnografia da nossa cultura atravessa a recepção de *As palavras e as coisas* (1966), de Michel Foucault, sendo retomada pelo próprio autor para caracterizar tanto a função diagnóstica do discurso filosófico quanto sua relação com as ciências humanas no interior da cultura à qual pertencemos. Essa problemática é também desenvolvida no curso, ainda inédito, ministrado em 1966–1967 na Universidade de Túnis, que será analisado neste curso compacto.

Ao longo dessas discussões, procuraremos evidenciar duas formas distintas de reflexividade sobre a relação entre “nossa cultura” e as culturas “outras” e/ou “não europeias”, em um contexto político profundamente marcado pelos processos de descolonização. De um lado, uma posição humanista, marxista e dialética, que sustentou projetos de emancipação dos movimentos anticoloniais. De outro, uma abordagem voltada à apreensão da racionalidade dos sistemas simbólicos que estruturam as culturas — tanto a ocidental quanto aquelas de povos ditos “sem história” —, buscando compreender a extraordinária diversidade de costumes, crenças e práticas sem recorrer a hierarquias culturais ou à ideia de uma superioridade do Ocidente, frequentemente presente mesmo em certas formas de universalização da razão emancipatória, que podem acabar participando da planetarização de uma modernidade ainda marcada por traços coloniais.

Bibliografia

SARTRE, J.-P. *L’existentialisme est un humanisme* (1945). Paris: Nagel, 1966.

SARTRE, J.-P. *Critique de la raison dialectique* (précédé de *Questions de méthode*), t. I. Paris: Gallimard, 1960.

MERLEAU-PONTY, M. “De Mauss à Lévi-Strauss” (1959). In: *Éloge de la philosophie et autres essais*. Paris: Gallimard, 1960, p. 123-142.

LÉVI-STRAUSS, C. *La pensée sauvage*. Paris: Plon, 1962 (cap. IX, Histoire et dialectique, p. 324-357).

FOUCAULT, M. *Les mots et les choses*. Paris: Gallimard, 1966.

FOUCAULT, M. *Dits et écrits*, vol. I (1954–1975). Paris: Gallimard, 2001.

FOUCAULT, M. *Le discours philosophique*. Paris: EHESS-Seuil-Gallimard, 2023.

Fragmentos inéditos do Fundo Michel Foucault (BNF, NAF 28750).

Realização



Apoio



PPGF
PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM FILOSOFIA UFRJ



UFRJ

Colaboração do curso



Programa de
**PÓS-GRADUAÇÃO
EM FILOSOFIA
PUCPR**



INSTITUTO DE INVESTIGACIONES
GINO GERMANI
Facultad de Ciencias Sociales
Universidad de Buenos Aires

Organização

